

# Revista Espinhaço entrevista Profa. Flaviana Tavares (UFVJM)

---

**Introdução:** A Profa. Flaviana Tavares é graduada em Ciências Naturais e Licenciada em Química. Mestre em Agroquímica. Doutora em Química Inorgânica. Professora da UFMG desde 2009. Nessa entrevista, a Profª. Flaviana Tavares fala sobre um tema importantíssimo para o ensino superior: a retenção e a evasão. A entrevista foi conduzida pelo Prof. Douglas Sathler (UFVJM) em julho de 2019, no Laboratório de Estudos Urbano-Regionais e de práticas pedagógicas (LAUR+) do Centro de Geociências (CeGEO) da UFMG.

---

**Revista Espinhaço: Profa. Flaviana, é um prazer ter você aqui participando dessa entrevista. Gostaria de começar a entrevista fazendo a seguinte pergunta: O que seria a evasão e retenção?**

**Flaviana Tavares:** Muito obrigada pelo convite! É muito bom estar aqui. Evasão e retenção são assuntos de grande importância não só para as Universidades Federais, mas para todos os níveis de ensino: fundamental, médio ou superior, seja público e gratuito, seja privado. Nas universidades, precisamos trabalhar com as causas que podem levar à retenção e evasão.

O que seria a retenção? Retenção é quando o nosso estudante cursa uma disciplina e, por algum motivo, ele não consegue sucesso, sendo reprovado. Então, no próximo semestre, o estudante tem que repetir essa disciplina. E pode ser que ele tenha sucesso ou não, sendo possível uma outra reprovação, podendo caracterizar várias retenções. Várias reprovações numa disciplina podem levar esse estudante à evasão. A pessoa pode desanimar e desistir do curso. E quando o estudante para curso, ele é considerado um estudante evadido, ou seja, ele sai da Universidade.

**Revista Espinhaço: Qual a importância disso? Estaria relacionado com a questão orçamentária das universidades públicas?**

**Flaviana Tavares:** Sim, a Universidade recebe os recursos do governo federal referente ao número de estudantes que ela tem, e cada curso recebe uma parcela desse orçamento. Um estudante que tem várias reprovações fica mais caro para o curso, para a Universidade, porque ele não se forma dentro do prazo esperado. Normalmente, dentro de 4 ou 5 anos a Universidade entrega para a comunidade um estudante formado. Se o estudante repete várias disciplinas, ele não vai ser formado no tempo previsto. Se o estudante desiste do curso, a comunidade não recebe esse profissional, apesar de todos os investimentos realizados por meio da arrecadação de impostos.

**Revista Espinhaço:** Então, a retenção é um dos motivos para a evasão. Quais são os outros motivos?

**Flaviana Tavares:** Nós temos diversos motivos que levam um estudante a evadir. Nós temos razões relacionadas ao cotidiano acadêmico, em que a Universidade pode intervir nessa evasão. Ainda, temos motivos pessoais, sendo mais difícil a atuação da Universidade. Um dos motivos que a Universidade pode intervir seria com relação às metodologias de ensino. Os estudantes que chegam hoje são estudantes diferentes da nossa época como estudantes universitários. São estudantes mais tecnológicos. Ao chegar na Universidade, o estudante percebe que boa parte dos professores e dos cursos trabalham de uma forma mais tradicional. Pode ser que isso não alcance o estudante da forma como deveria.

Uma outra questão é o local em que a Universidade está inserida, no nosso caso, no Vale do Jequitinhonha, do Mucuri, no norte e nordeste de Minas. É uma região carente e grande parte dos estudantes que chegam, também são carentes. Para garantir a permanência desse estudante, mesmo numa Universidade pública e gratuita, precisamos disponibilizar bolsas de estudo. A Universidade também pode ajudar cedendo alojamento, vale transporte, com o restaurante universitário, cobrar-se uma taxa mais baixa, para que os estudantes carentes prosseguirem com os seus estudos.

Também tem a questão do psicológico. A Universidade pode contribuir disponibilizando algum tipo de acompanhamento profissional, mas isso ainda está bem aquém do necessário ainda. Agora, ainda existem razões que não tem como trabalhar, razões externas à Universidade, como problemas particulares e familiares.

**Revista Espinhaço: No Brasil, falta integração das políticas públicas. Existe as vezes investimento em folha de pagamento, pessoal, construção de prédios, mas para o estudante permanecer na universidade, ele precisa de assistência estudantil. Isso me parece um ponto fundamental, correto?**

**Flaviana Tavares:** É um ponto fundamental, principalmente no local que nós estamos. É fundamental também que o estudante saiba como acessar isso. Muitas vezes o estudante calouro, no primeiro período, não tem essa informação. Isso pode fazer com que ele desista já no

início do curso. Vários estudos que a gente já fez na nossa Universidade, e em outras Universidades, apontam que o estudante é muito mais frágil nos primeiros anos de estudo. No primeiro e no segundo período, temos altos índices de retenção e evasão. Então se a universidade acolhe e informa bem esse estudante, fornecendo instruções adequadas, após sua permanência no primeiro ano, com certeza ele tem chances bem maiores de se formar.

**Revista Espinhaço: E com a expansão das Universidades Federais no Brasil, nas últimas décadas, o perfil dos estudantes da Universidade pública mudou muito. Aqui na UFVJM, 80% dos estudantes vieram de escola pública, o que é surpreendente. É um dado muito forte.**

**Flaviana Tavares:** A assistência estudantil passa a ser vital para a manutenção dos nossos estudantes. Nós fizemos um trabalho com resultados interessantes sobre os estudantes que recebem bolsas de assistência estudantil. Levantamos uma questão: o estudante carente assistido pela nossa assistência possui maiores níveis de reprovação e evasão? Nossa pesquisa mostrou que não. Muitas vezes esse estudante carente, que veio da escola pública, reprova significativamente, mas não é o que mais evade. Ele reprova muitas vezes por não ter uma base para acompanhar o ensino superior. Falta ainda uma conexão do ensino médio público com a Universidade. Então, muitas vezes, no primeiro período, o estudante mais carente não consegue acompanhar o ritmo. Mas no segundo, terceiro período para frente, parece que ele pega o ritmo. Ele geralmente se envolve com projetos, com professores e tenta colocar seu curso em dia. Essa constatação demonstra que é preciso investimento nesse estudante. O estudante carente, geralmente, não desiste fácil. Ele está no Vale do Jequitinhonha e é a oportunidade que ele tem. Então, esse estudante não abandona a Universidade com facilidade. Mas para ter um melhor desenvolvimento, ele precisa de mais apoio.

**Revista Espinhaço: Interessante! E nesse contexto de restrições de recursos precisamos pensar em alternativas de baixo custo. E nós sabemos que a senhora teve um projeto de muito sucesso, o PET, que teve um resultado bem interessante nessa linha de retenção e evasão. Poderia falar um pouquinho sobre esse projeto?**

**Flaviana Tavares:** Claro! Atualmente eu sou tutora do Programa de Educação Tutorial, a sigla é PET, com a missão de elaborar estratégias para diminuir a retenção e a evasão na nossa Universidade, a UFVJM. Eu trabalho com doze bolsistas. Esses estudantes são de diversos cursos, de diversas áreas: saúde, exatas, agrárias e, em breve, das humanidades. Nós desenvolvemos projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão. Esses estudantes são orientados a escrever os seus projetos. O PET trabalha com esses estudantes bolsistas para que tenham uma formação diferenciada, uma formação forte e sólida. Quando o projeto fica pronto, nós o registramos e é aberto um edital para toda a Universidade, a fim de montarmos as equipes para esses projetos. No PET que coordeno, temos um edital

diferenciado, um edital às avessas. Em geral, a nossa e as demais Universidades abrem editais para os alunos que são bons, alunos com CRA maiores de 60 ou 70. Nós abrimos um edital para os alunos com CRA abaixo de 60! Nós queremos um estudante que tenha tido reprovação. Esse estudante que reprova, nem sempre é ruim. As vezes a reprovação é pelos motivos que já falamos, de base ou pessoal. O estudante escolhe um dos doze projetos que nós oferecemos e se inscreve. No ano passado, nós conseguimos com que cerca de 90% dos estudantes tivessem aumento no CRA.

**Revista Espinhaço: Dentro desse projeto, o que foi fundamental para esse resultado extraordinário?**

**Flaviana Tavares:** Esse resultado a gente atribui muitas vezes ao envolvimento do estudante. O estudante, quando se envolve num grupo, com meta para seguir e projeto para desenvolver, com uma equipe multidisciplinar, ele aprende a trabalhar em grupo, se sentindo parte de um time. O estudante se sente útil e supera a frustração da reprovação em grande estilo, muitas vezes sem precisar de uma monitoria para a disciplina que ele reprovou, simplesmente por ele se envolver e ter um produto daquele projeto. Todos, até o momento, conseguem um produto, leva seu resultado para um congresso ou uma feira onde ele o apresenta. Alguns já escreveram artigos, capítulo de livro, outros defenderam o TCC com o tema que trabalharam. Eu atribuo o sucesso deles ao comprometimento que têm quando entram numa equipe.

**Revista Espinhaço: Muito legal! Tivemos a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre retenção e evasão, e sobre um projeto maravilhoso. Então, gostaria de agradecer sua participação na entrevista! Muito obrigado!**

**Flaviana Tavares:** Muito obrigada! Eu que agradeço a vocês da Espinhaço. Aos leitores da revista, se quiserem conhecer um pouco mais dos projetos que desenvolvemos ou das nossas publicações, sintam-se à vontade para nos fazer uma visita. Podem também acessar informações que estão no nosso site:

<https://sites.google.com/view/petestrategias/>